



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

CAMPUS URUTAÍ

GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno: João Vitor Vieira de Souza

Orientador: Jair Alves Ferreira Junior

URUTAÍ

2025

João Vitor Vieira de Souza

RELATÓRIO DE ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

AREA COMERCIAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Aluno: João Vitor Vieira de Souza.

Orientador: Jair Alves Ferreira Junior.

URUTAÍ

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado força, saúde e perseverança ao longo dessa jornada, tornando possível chegar até a conclusão deste trabalho. Durante esse período Deus foi meu alicerce, dos dias mais difíceis aos dias de alegria e comemorações.

Agradeço a minha família, pelo apoio carinho e pela compreensão em todos os momentos de dificuldades. Sem vocês, nada disso seria possível. Em especial agradeço a minha mãe Luciana de Fátima, que sempre esteve ao meu lado. Ao meu pai Osvaldo Vieira, que sempre me deu força. E a minha querida irmã Bruna Maria, que foi fundamental do início ao fim desse trajeto, pessoa que conseguiu me incentivar com sua alegria, amor e perseverança.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de alegria e também nos desafios do curso, compartilhando experiências que levarei para a vida toda. Mesmo diante diversas situações, hoje tenho a consciência que vocês tornaram a caminhada mais leve e descontraída. Em especial ao Caio Ferreira, Augusto Mesquita e Guilherme Cássio, por todos os trabalhos realizados em grupo.

Um agradecimento especial aos professores e orientadores do curso de Medicina Veterinária, que com dedicação e paciência, transmitiram seu conhecimento e contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço a todos que de maneira direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão dessa etapa tão importante da minha vida.

SUMÁRIO

CAPITULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1- IDENTIFICAÇÃO	5
Nome do aluno:	5
Matricula:	5
Nome do Supervisor:	5
Nome do Orientador:	5
2- LOCAL DO ESTAGIO	5
2.1- Nome do local de estágio	5
2.2- Localização	5
2.3- Justificativa do local de estágio	5
3- DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	6
3.1 Descrições do local de estágio	6
3.2 Descrições da rotina de estágio	7
3.3- Rotina a campo	10
3.4- Atendimento clínico	11
3.5- Resumo quantificado das atividades	12
4- DIFICULDADES ENFRENTADAS	13
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

CAPITULO 2- DESCORNA EM BOVINOS PARA TRATAMENTO DE FRATURA.

1- RESUMO	15
2- INTRODUÇÃO	16
3- RELATO DE CASO	17
4- DISCUSSÃO	18
5- CONCLUSÃO	20
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
7- ANEXO	22

CAPITULO 1

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

João Vitor Vieira de Souza.

Matricula:

2020101202240206

Nome do Supervisor:

Wady Aparecido Pereira Quintino.

Nome do Orientador:

Jair Alves Ferreira Junior.

2- LOCAL DO ESTAGIO

2.1- Nome do local de estágio

Agroquima Produtos Agropecuários, Empresa que trabalha na área comercial possuindo foco na distribuição e comercialização de produtos agropecuários, vermífugos e medicamentos.

2.2- Localização

O estágio foi realizado na empresa Agroquima Produtos Agropecuários, na filial de Cristalina Goiás. Localizada no setor Noroeste, rua da saudade, número 44. CEP: 73850-000.

2.3- Justificativa do local de estágio

A atuação de um veterinário na área comercial proporciona uma série de benefícios que complementam sua formação técnica. Esta experiência permite o desenvolvimento de competências em gestão, vendas e relacionamento com clientes, além de uma compreensão mais profunda do mercado agropecuário. O contato direto com os produtores e a dinâmica do mercado possibilita ao veterinário entender melhor as necessidades dos clientes e adaptar soluções eficazes, contribuindo para o sucesso do negócio.

3- DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrições do local de estágio

A Agroquima Produtos Agropecuários é uma empresa goiana, fundada em outubro de 1969, onde desde o início introduziu no mercado, uma diversificada linha de produtos destinados ao aumento da produtividade agropecuária, tendo como principal meta ser referência nacional na fabricação de insumos para nutrição animal.

A empresa está presente em 06 estados brasileiros com 27 lojas distribuídas em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Tocantins, Pará e Maranhão. Além de distribuidora de insumos e herbicidas, possui duas linhas de produtos com marca própria: Fosquima e Sementes Agroquima. Conseguindo fabricar uma linha completa de suplementos minerais e rações para bovinos em duas modernas fábricas, localizada uma em Aparecida de Goiânia/GO e outra em Cuiabá/MT.

A loja em qual passei a maior parte do período de estágio está situada em Cristalina Goiás, uma região conhecida por possuir uma das maiores áreas irrigadas da América Latina. Por outro lado, também é uma região com grandes criações de gado, por estar localizado próximo aos grandes centros urbanos e industriais com grande oferta de matérias primas essenciais para a suplementação do rebanho como milho, soja, sorgo entre outros produtos.

A Agroquima possui um programa de estágio reconhecido nacionalmente por ser vencedora do prêmio IEL (Instituto Euvaldo Lodi), como a melhor empresa para se estagiar. O programa de estágio da empresa consiste em selecionar alunos desde o 8º período da faculdade e começar e oferecer capacitações para agregar sua formação, ao decorrer do tempo à empresa oferece aos estagiários a oportunidade de visitar e conhecer outras regiões do Brasil acompanhando profissionais de cada localidade, o que sem dúvidas agrega muito conhecimento, pois cada região possui suas particularidades e culturas diferentes.

Figura 1- Fachada da loja de Cristalina-GO - Agroquima Produtos Agropecuários.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.2 Descrições da rotina de estágio

A empresa investe muito na formação de seus profissionais, por meio das reuniões realizadas mensalmente com todo o time comercial. Durante essas reuniões geralmente são ministrados treinamentos e capacitações técnicas a fim de agregar conhecimento e preparar sua equipe para os desafios presentes no campo.

Dentre os treinamentos ministrados, são abordados assuntos tanto da área agrícola quanto da pecuária. Na parte agrícola, as empresas parceiras abordam sobre portfólio de produtos e soluções para controle de pragas e doenças sobre as lavouras de milho soja e sorgo.

Já na parte da pecuária são realizados treinamentos com os especialistas em nutrição animal, destacando a importância de determinados minerais e aditivos presentes em cada produto. Por fim, finalizam as reuniões com palestras expondo o mercado financeiro, tendo como intuito mostrar para a equipe as oportunidades presentes em cada ocasião.

Diante isso, após a reunião comercial fui direcionado para a filial de Cristalina, onde tive a oportunidade de conhecer a região acompanhando a rotina dos representantes, e estudar os produtos do extenso portfólio Agroquima.

A rotina durante o período do estágio incluía estudar os níveis de garantia dos produtos de nutrição animal, as bulas dos medicamentos e vermífugos com as suas indicações, contra indicações e os períodos de carência. Com o objetivo de estar sempre preparado para as especulações do mercado, e aproveitar as oportunidades presentes. Durante o estágio tive a oportunidade de conhecer vários estados e inúmeros municípios brasileiros, onde foi de grande importância para o meu crescimento profissional e pessoal, pois cada região possui uma particularidade variando desde o clima, as culturas e algumas exigências específicas. Diante disso, é preciso desenvolver habilidades e estratégias a fim de sobressair diante cada situação.

Como falado anteriormente, a empresa oferece viagem aos estagiários com o objetivo de conhecer diversas regiões e ver as oportunidades presentes. Dentre as regiões que pude conhecer, foi o Vale do Araguaia uma região reconhecida por possuir grandes criações de gado, terra altamente produtiva e rica em água. Durante o período que passei fiquei sediado na cidade de Jussara GO, cidade com aproximadamente 20 mil habitantes onde passei cerca de 2 semanas.

Dando continuidade a viagem fui para a cidade de Mozarlândia GO, onde está localizada a sede do frigorífico JBS. Região promissora pela grande oportunidade de negócios principalmente na parte de nutrição animal, por estar recebendo inúmeros investimentos em confinamentos, com o intuito de acelerar o ganho de peso dos animais com menor custo, formando assim um custo de arroba mais barata e maiores ganhos para o produtor.

Outra região visitada foi na divisa de Goiás com o Mato Grosso, na cidade de Barra do Garças. Onde é notório a mudança do clima, das pastagens e as culturas. Região forte em criações de gado que está em constante crescimento na produção de grãos como soja e milho.

Seguindo viagem, fui para o município de Canarana MT. Onde pude conhecer a cultura indígena, um povo de grande importância para a história do Brasil. A região se encontra em constante crescimento na produção de grãos sendo reconhecida nacionalmente grande produção de Gergelim, uma cultura pouco falada mais com grande potencial.

Por último cheguei na filial da Agroquima em Confresa, cidade localizada no nordeste do estado de Mato Grosso, possuindo sua economia voltada para o mercado do agronegócio. Aproveitando parei no município de São Jose do Xingu, localizado na beira do rio Xingu. Região de baixos investimentos, com exclusividade para a pecuária extensiva. Com isso, tive a experiência de vivenciar vários procedimentos veterinários, agregando para minha formação profissional.

Figura 2- Regulagem e acompanhamento do plantio de sementes para pastagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3- Acompanhando o fornecimento de sal proteínado para novilhas, na região do vale do Araguaia.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.3- Rotina a campo

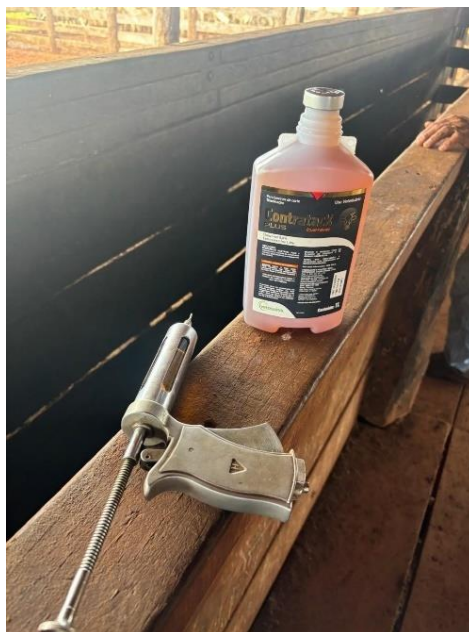
A rotina e as atividades realizadas a campo se baseiam em acompanhar um representante/ consultor em suas visitas nas propriedades de sua carteira de vendas. As visitas normalmente têm o objetivo de acompanhar o processo produtivo de cada propriedade e então gerar demanda. Diante disso, o técnico fica responsável por realizar esta consultoria e indicar o melhor produto diante cada situação, respeitando sempre o posicionamento do proprietário ou responsável pela propriedade, visando sempre o bem-estar animal.

Outras atividades desenvolvidas seriam o pós-venda, que se inicia desde a entrega dos produtos e acompanhar como está sendo utilizado e os resultados obtidos. E por último, é realizada a procura e abertura de novos clientes, explorando a região com o objetivo de expandir a área de atuação em busca de novas parcerias.

Nas visitas de aberturas, procura-se produtores que possuem sua atividade principal a pecuária, pois com o extenso portfólio da Agroquima é possível atendê-lo com qualidade e variadas opções em produtos. Geralmente se inicia a prospecção nas propriedades envolvendo um diálogo detalhado, a fim de entender o sistema produtivo e em seguida poder indicar produtos que atendem

suas necessidades, explicando de forma técnica clara e objetiva, utilizando as metodologias e técnicas da PNL (Programação Neolinguística).

Figura 4- Vermifugação de bovinos, utilizando produtos do portfólio Agroquima.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.4- Atendimento clínico

De acordo com a rotina e acompanhando os representantes foram possíveis realizar inúmeros atendimentos clínicos de acordo com a necessidade. Entre enfermidades clínicas atendidas pode dar destaque no final do período seco casos de animais debilitados, sendo necessário examinar e fazer uso de medicamentos a fim de melhorar seu quadro clínico geral. Além disso, foi realizado castração de equinos, amputação de falanges distal em novilha, acompanhamento de manejo de seleção e melhoramento genético bovino. Entre outros atendimentos, foi realizado também a descorna de uma vaca nelore, que havia tido uma fratura na base do chifre, afecção escolhida para o relato de caso.

Figura 5- Caso clínico, vaca com fratura bilateral dos chifres.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.5- Resumo quantificado das atividades

O estágio iniciou-se 02/09/2024 e finalizou no dia 23/12/2024, compreendendo 60 dias com carga horária equivalente a 480h, sendo 8 horas diárias. Com isso, durante o período de estágio foi possível acompanhar diversas atividades e situações, entre elas:

Tabela 1: Descrição das principais atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na empresa Agroquima Produtos Agropecuários.

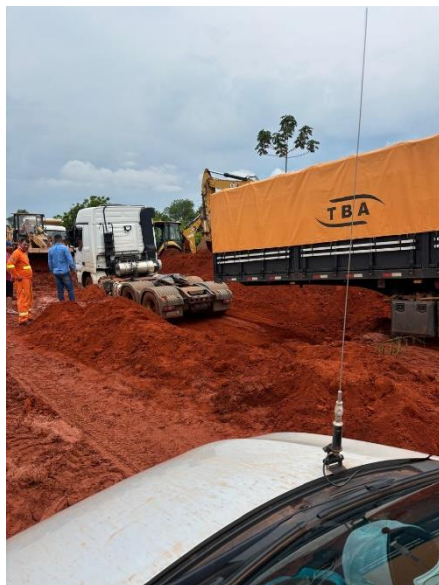
Atividades	%
Recomendação técnica	20
Clínica veterinária	20
Estudo dos produtos	15
Levantamento de área	15
Treinamentos e reuniões	10
Estudo de mercado	10
Abertura de clientes	5
Participação de eventos	5
TOTAL	100

4- DIFICULDADES ENFRENTADAS

Inicialmente a área comercial é bem acolhedora, com diversos treinamentos, palestras e eventos na área de atuação. Portanto, com o passar dos dias acompanhando a rotina dos representantes foi surgindo algumas dificuldades em relação ao próprio trabalho, pois como seus ganhos estão relacionados com suas vendas alguns profissionais acabam se tornando refém do próprio serviço, com agendas apertadas e a pressão por cumprir as metas propostas pela empresa. Outras dificuldades vivenciadas foram em relação a gestão de tempo, habilidade de adaptar em diferentes ambientes, fazer relacionamento com clientes e parceiros, e por fim acostumar com a rotina de viagens.

Por tanto sou grato a todo a equipe, por me apoiar sobre as dificuldades e pelas oportunidades de participar dos treinamentos, que sem dúvidas contribuíram para meu crescimento profissional. Dando destaque aos treinamentos de PNL (Programação Neolinguística), que tem o objetivo de melhorar a comunicação por meio da interpretação de sinais não verbais, facilitando assim as técnicas de persuasão que tende a facilitar a comunicação de forma mais clara e eficaz.

Figura 6- Demonstra as dificuldades enfrentadas no deslocamento para as fazendas.



Fonte: Arquivo Pessoal.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio curricular na área comercial revelou uma experiência enriquecedora, ampliando minha visão sobre a versatilidade do campo de atuação do médico veterinário. Durante esse período, pude compreender a importância de saber a transmitir de maneira clara e objetiva os conhecimentos técnicos, para poder alcançar o sucesso na profissão.

O estágio proporcionou uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades interpessoais, como empatia, persuasão e resolução de conflitos, que são fundamentais para o estabelecimento de relações de confiança com clientes e parceiros. A experiência também destacou a importância da ética profissional e da responsabilidade ao recomendar produtos que atendam tanto às necessidades dos clientes quanto ao bem-estar animal. Com isso, concluo este estágio ciente de estar em um setor promissor, podendo contribuir para a saúde animal.

Figura 7- Estagiário em frente a empresa Agroquima.



Fonte: Arquivo Pessoal.

CAPITULO 2- DESCORNA EM BOVINO PARA TRATAMENTO DE FRATURA.

Autor: João Vitor vieira de Souza.

Filiação: Luciana de Fatima Souza; Osvaldo Vieira de Souza.

1- RESUMO

A descorna em bovinos é uma prática comum na pecuária para reduzir acidentes, facilitar o manejo e melhorar a eficiência produtiva, especialmente em sistemas com alta densidade animal. No entanto, o procedimento pode causar dor e estresse, tornando essencial a adoção de métodos menos invasivos e mais éticos. Os principais métodos incluem o uso de pasta cáustica, ferro quente e descorna cirúrgica, sendo fundamental seguir um protocolo analgésico, para minimizar o sofrimento animal.

O trabalho visa relatar a descorna cirúrgica realizada em uma vaca da raça nelore, de 6 anos de idade. O animal foi preparado em jejum e sedado com xilazina antes da contenção física. Posteriormente o animal foi higienizado e anestesiado com lidocaína. A remoção do corno foi feita com incisão elíptica e serra tipo arco, seguida por hemostasia e sutura.

O pós-operatório se iniciou com a antibiótico terapia a base de Ceftiofur, anti-inflamatório com Meloxicam e dipirona como analgésico, além do uso do Cloridrato de Clorexidina Spray para prevenir a presença de insetos causadores de miíases. A recuperação foi tranquila, com o animal voltando as suas atividades normais com 8 dias após o procedimento cirúrgico.

Palavra-chave: Descorna em Bovinos por fratura. Relato de caso.

2- INTRODUÇÃO

A descorna em bovinos é uma prática muito utilizada na pecuária, com o objetivo de diminuir os riscos de acidentes entre os próprios animais, diminuir a competição em comedouros, facilitar o manejo, aumentar a eficiência produtiva e ter uma uniformidade estética do rebanho (Matamoros; Villagran, 1969). Os chifres, embora sejam estruturas naturais tornam-se problemáticos em sistemas de produção, onde os animais são mantidos em ambientes com alta densidade populacional (Silva et al., 2018).

Além disso, o procedimento facilita operações no manejo e transporte, contribuindo para uma pecuária mais segura e eficaz. Entretanto, a realização da descorna, quando mal executada, pode causar dor, estresse e impactos negativos no bem-estar animal, o que tem levado à busca por métodos menos invasivos e mais éticos (Machado et al., 2020).

Os métodos de descorna podem variar conforme a idade dos animais, o objetivo do manejo e a estrutura disponível. As técnicas mais comuns incluem o uso de pasta cáustica em bezerros, ferro quente e a descorna cirúrgica em animais mais velhos (Lopes et al., 2017). No entanto, independentemente do método escolhido, é essencial adotar boas práticas que minimizem o sofrimento animal (OIE, 2022).

O protocolo anestésico é escolhido pelo médico veterinário levando em consideração o tipo de procedimento a ser realizado, o tempo necessário e o grau de dor que este paciente será submetido (Marucio et al., 2019). Bovinos são descritos como animais tolerantes a dor e a contenções físicas/mecânicas, o que facilita a operação (Lin; Sinclair; Valverde et. al., 2017). O objetivo é relatar a anestesia utilizada e a técnica cirúrgica de descorna em um bovino.

3- RELATO DE CASO

Foi atendido no município de Cristalina-Go um bovino na raça nelore, fêmea, de 6 anos de idade, com aproximadamente 215 kg de peso vivo, com escore de condição corporal entorno de 2,5 (escala de 1-5). No exame clínico foi constatado animal levemente desidratado, mucosas rosáceas, frequência respiratória de 25 mpm, sem histórico de doenças. Não foi possível anotar a frequência cardíaca justificado pela falta de estrutura na propriedade.

No dia programado para a cirurgia, o animal ficou em jejum hídrico e alimentar por 8 horas, foi contido em tronco de contenção e sedado com xiliazina (dose 0,3 mg/kg, via intramuscular). Após a sedação foi realizada a contenção física, com auxílio de cordas posicionando o animal com decúbito esternal. Então foi realizada a tricotomia local juntamente com a lavagem com água e sabão neutro. A assepsia foi realizada em três etapas, onde se iniciou com o álcool 70%, iodo e finalizando com álcool novamente.

Com a região cirúrgica limpa, foi realizado os bloqueios locais com uso da lidocaína sem vaso vasoconstritor, iniciando com o bloqueio do ramo cornual do nervo zigomático temporal (10 ml) na fossa temporal e o bloqueio infiltrativo ao contorno do corno usando 25 ml.

Após a tricotomia se iniciou o procedimento, com bisturi foi realizada uma incisão elíptica profunda contornando a base do corno, de forma que o osso frontal ficou exposto, a hemostasia dos vasos sendo realizada com pinças hemostáticas. Então utilizando uma serra tipo arco realizou a serração do processo cornual, sendo removido do osso frontal. Por fim, foi observado se tinha a presença de pontas ósseas para não causar desconforto ao animal, e então foi administrado cerca de 10g de Terramicina em pó, e finalizou com a sutura da pele usando fio de algodão 2-0, por meio da técnica simples interrompida.

No pós-operatório foi prescrito antibiótico a base de Ceftiofur (CEF-50, 1ml / 50 kg) durante 3 dias consecutivos, anti-inflamatório a base de Meloxicam (0,5 mg/kg, IM) SID por 3 dias, dipirona (25mg/kg, IM) SID, por 3 dias, além do

Cloridrato de Clorexidina Spray (Prata®) duas vezes ao dia para repelir insetos e evitar miiases. Contudo o animal teve um pós-operatório tranquilo, voltando ao seu estado natural e seus parâmetros fisiológicos 15 dias após o procedimento cirúrgico.

Figura 8- Vaca com fratura no corno direito.



Fonte: Arquivo Pessoal.

4- DISCUSSÃO

A descorna é um procedimento comum em rebanhos bovinos, que consiste na prática a remoção cirúrgica dos chifres do animal adulto, o qual foi um procedimento de emergência, ocasionada por uma fratura. Diante isso, pode-se observar que o caso relatado acima foi ocasionado justamente pelo comportamento agressivo da vaca em questão. Portanto, a realização do procedimento de descorna nos ruminantes é importante, minimizando os riscos de ferimentos a outros animais e a humanos decorrentes de brigas e golpes, facilitando o manejo e reduzindo riscos de lesões (Milligan et. al., 2004; Stafford; Mellor et. al., 2005).

Segundo (Marucio et al., 2019), o fármaco de eleição para ocasionar efeito sedativo, analgésico e relaxante para bovinos é a xilazina (agonista alfa-2), podendo ser administrado em doses baixas de 0,015 a 0,025 mg / kg IV ou IM. Por outro lado, na anestesia local a lidocaína, é o anestésico de escolha para ruminantes na fase do pré-operatório, este medicamento tem latência imediata e duração de 60 até 120 minutos (Silveira et al., 2014). Em grandes animais, é difícil diagnosticar o grau de dor. Portanto cabe ao médico veterinário ser capaz de mensurar a intensidade e a duração de dor do paciente para indicar uma analgesia eficaz garantindo assim o bem-estar animal.

Para Pagliosa (2021) em bovinos, o bloqueio do nervo cornoal é feito no centro da fossa temporal, entre o canto lateral do olho e a base do corno com cloridrato de lidocaína a 2% com ou sem vasoconstritor ou cloridrato de bupivacaína a 0,5%. Além do bloqueio do nervo cornoal, deve-se realizar uma anestesia infiltrativa (local) em toda a circunferência da base do corno para desensibilizar os ramos dos nervos cervical II e infratroclear. Vale ressaltar, que no animal em questão o bloqueio do nervo cornoal foi administrado na fossa temporal, e associado à uma técnica de bloqueio infiltrativo ao redor de todo o corno com o uso de lidocaína a 2%, de forma efetiva promovendo analgesia verdadeira ao paciente, de acordo com o autor.

Dando continuidade ao procedimento, segundo (Pagliosa et al., 2021) na descorna de bovinos adultos pratica-se uma incisão elíptica de pele e subcutâneo no sentido da base do corno. Após esta incisão, realiza-se a dissecação do subcutâneo para exposição do processo cornoal do osso frontal. Portanto, foi escolhida esta técnica cirúrgica, por ser a mais adequada com o tamanho do animal, idade e para facilitar o manejo.

Para finalizar o trans-operatório, foi escolhida a técnica de sutura simples separada que envolve a aplicação de pontos individuais ao longo da ferida cirúrgica, permitindo uma aproximação precisa das bordas e facilitando a drenagem em caso de infecção. Para a confecção foi utilizado o fio de algodão, sendo um material não absorvível, escolhido pela sua facilidade de manuseio e alta resistência, por se tratar de um animal com temperamento agressivo.

A American Veterinary Medical Association (AVMA) indica que a administração de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) no período pós-operatório da descorna é fundamental para aliviar a dor e reduzir a inflamação. Esses medicamentos não apenas proporcionam analgesia, mas também possuem efeitos antipiréticos, contribuindo para uma recuperação mais rápida e confortável dos animais. No caso em questão, foi utilizado anti-inflamatório a base de Meloxicam, sendo indispensável para a melhor recuperação do animal.

Entretanto, a descorna pode predispor o animal a infecções devido à exposição de tecidos ósseos e à possibilidade de contaminação durante e após a cirurgia. Nesse contexto, a administração de antibióticos no pós-operatório é considerada essencial para prevenir infecções e promover uma recuperação mais segura. Segundo (Fioravanti et al., 1996), o uso profilático de antibióticos pode reduzir a incidência de complicações infecciosas, estando associada a uma menor ocorrência de infecções, como sinusite e deiscência de feridas.

5- CONCLUSÃO

A descorna em bovinos é um procedimento que exige atenção redobrada, pois está diretamente associada ao bem-estar animal e à produtividade do rebanho. Este relato descreveu como foi realizado o pré, trans. e pós cirúrgico, destacando a importância de tratar adequadamente as fraturas dos chifres, as quais podem causar dor intensa, hemorragias e predispor os animais a infecções secundárias. Além disso, situações como essas interferem no comportamento e podem gerar perdas econômicas significativas, como redução no desempenho zootécnico e a desvalorização da carcaça.

É importante ressaltar que a execução da técnica de descorna cirúrgica deve ser realizada por um médico veterinário apto, realizando o procedimento de forma cautelosa visando a melhora clínica do animal. A escolha do manejo adequado, incluindo o método de procedimento e os cuidados pós-operatórios, é fundamental para garantir uma recuperação rápida e eficiente. Conclui-se então,

que a descorna em bovinos deve ser conduzida com base em princípios éticos, técnicos e científicos, promovendo conforto e segurança aos animais.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Thomaz, S. (2024). Descorna bilateral em bovino: aspectos anestésicos e cirúrgicos relato de caso. Arquivos de ciências veterinárias e zoologia da unipar, v. 27, n. 1, p. 64–75. Doi:<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/veterinaria/article/view/11190/5301>.

Serighelli Júnior, G. (2022). Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar. Pubvet, v. 16, n. 8, p. 1–9.

Villagran, E.; Matamoros, R. (2019) Revista da faculdade de Medicina veterinária e zootecnia da universidade de são paulo, v. 2, n. 4.

Junior, S. (2009). Ano vii -número 12 – Periódicos semestral. [s.l: s.n.]. Doi<https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gzmhkdxj9u put9w_2013-6-21-10-37-58.pdf>.

Oliveira, F. (2021) Brasileira de Buiatria, a. Volume iii -2021. [s.d.].

Clorínda, M. (1999) Descorna de bovinos utilizando grampos de metal na dermorrafia. Ciência rural, v. 29, n. 3, p. 507–510.

Silveira, J. M. (2014) Método de descorna em bovino adulto. Belo horizonte: editora da Ufmg, vol. 3.

Fioravanti (1996), Veterinária notícias, Uberlândia, v.2, n.1.

Marucio, R. (2019) . Avaliação pré-anestésica. in: Anestesiologia Veterinária, farmacologia e técnicas. 7ª edição. Rio de Janeiro.

Pagliosa, M. (2012) Trabalho acadêmico disciplina n520 m1 clínica médica de grandes animais descorna cirúrgica em bovinos. [s.l: s.n.]. Doi<<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=10283&path%5B%5D=5466>>.

7- ANEXO

I. [Modelo de apresentação de artigo](#)

II. [Relato de caso](#)

III. [Revisão de literatura](#)

I. Modelo de apresentação do artigo original

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível – máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, (iDOrcid<https://orcid.org/signin>)  (@ do Instagram)

Maria Fonseca^{2*}, (iDOrcid[0000-0003-3974-6060](https://orcid.org/0000-0003-3974-6060))  (@ do Instagram)

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o número 1, 2, 3,...sobrescrito.

Afiliações. Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando os números 1, 2, 3,...sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e E-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)

¹Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br

²Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail: contatopubvet@gmail.com

*Autor para correspondência

Resumo. A palavra resumo em negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e 1 cm na esquerda. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras-chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

Abstract. Resumo em inglês. A palavra abstract em negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção de cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretarem os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e, também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P-valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, Dias de maturação, método de embalagem, valor de P). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses (exemplo, ABTS, %). Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem

ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Tabela 1. Exemplo de construção de tabela. Criada usando o recurso de tabelas no Word MS. Exemplo, Efeito do método de embalagem e tempo de maturação sobre a atividade antioxidante da carne de bovinos terminados em confinamento

	Dias de maturação	Métodos de embalagens		EPM*	P > Valor
		Filme	Vácuo		
ABTS ¹ , %	1	45,61A	45,61A	1,830	0,765
	3	48,45A	48,73A	1,891	0,651
	7	60,99B	60,72B	1,777	0,554
	14	63,86B	68,08B	1,645	0,556
	EPM	2,334	2,441		
	P < Valor	0,001	0,001		

*Erro padrão da média.

¹2,2'-azinobis- (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid).

Médias seguidas de letras maiúsculas nas colunas são deferentes (P < 0,05).

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Van Soest, 2019) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, CDs, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243. Doi <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2009.06.006>.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113, 239-249. Doi <https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2003.08.009>.

2. Livros

AOAC – *Association Official Analytical Chemist*. (2005). *Official Methods of Analysis* (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.7591/9781501732355>.

3. Capítulos de livros

Van Soest, P. J. (2019). Function of the Ruminant Forestomach. In: Van Soest, P. J. (ed.) *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 230-252. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. Doi: <https://doi.org/10.7591/9781501732355-016>.

II. Relato de caso

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

III. Revisão

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome(s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, subtítulos do tema e considerações finais. Os manuscritos devem seguir as mesmas normas do artigo original, à exceção de Material e métodos, Resultados e discussão; no seu lugar, utilize títulos e subtítulos sobre o tema.

Envio de artigo

O envio de artigos pode ser realizado pelo site <http://www.pubvet.com.br/envios> ou enviar diretamente no e-mail contato@pubvet.com.br.

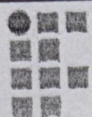
Para enviar o artigo pelo site você deve cadastrar o e-mail no pubvet.com.br/cadastro. Caso já possua cadastro basta entrar no pubvet.com.br/login, em seguida acessar em artigo e clicar em cadastrar novo, preencher o formulário, anexar o arquivo em Word e salvar depois de preencher todos os dados. O autor que realiza a submissão fica automaticamente cadastrado como autor para correspondência.

Ficou com alguma dúvida?

Entre em contato com nossa equipe no seguinte e-mail: contato@pubvet.com.br.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

J62d	Vieira de Souza, João Vitor Descorna em bovino para tratamento de fratura / João Vitor Vieira de Souza. Urutaí 2025. 25f. il. Orientador: Prof. Dr. Jair Alves Ferreira Junior. Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0120124 - Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutaí (Campus Urutaí). 1. Descorna em bovinos. I. Título.
------	--



INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Urutaí

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – Campus Urutaí
Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 11:30 horas do dia 06 de Março de 2025, reuniu-se na sala nº 41 do Prédio Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Desenho em Jovino como tratamento de fôstero"

composta pelos professores Wesley José de Souza
Ruan da Cruz Paulino, para a sessão

de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Para fins de comprovação, o aluno (a)

João Vitor Vieira de Souza foi considerado Aprovado (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. <u>Ruan da Cruz Paulino</u>	<u>Aprovado</u>
2. <u>Wesley José de Souza</u>	<u>Aprovado</u>
3. <u>João Alves Ferreira Júnior</u>	<u>Aprovado</u>

Urutaí-GO, 06 de Março de 2025

**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese (doutorado) | ☐ Artigo científico |
| ☐ Dissertação (mestrado) | ☐ Capítulo de livro |
| ☐ Monografia (especialização) | ☐ Livro |
| ☒ TCC (graduação) | ☐ Trabalho apresentado em evento |

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

João Vitor Vieira de Souza

Matrícula:

2020101202240206

Título do trabalho:

Trabalho de conclusão de curso

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14 / 03 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Assinatura

Local

14 / 03 / 2025

Data

João Vitor Vieira de Souza

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente

JAIR ALVES FERREIRA JUNIOR

Data: 14/03/2025 22:38:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>